

A TRITICULTURA E OS BENS CULTURAIS EM ITAIÓPOLIS/SC: ALGUMAS REFLEXÕES

RONALDO GUIMARÃES VICENTE FILHO*

Introdução

Este trabalho surgiu a partir da dissertação¹ defendida em dezembro 2012 no Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PEP/MP/IPHAN), e das reflexões iniciais a partir do ingresso (2013) no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)². O objetivo deste artigo é apresentar uma síntese da pesquisa realizada, que teve como premissa o levantamento dos bens culturais relacionados ao cultivo do trigo pelos imigrantes eslavos que se estabeleceram no município de Itaiópolis (final do século XIX), localizado no planalto norte de Santa Catarina, onde ainda permanecem.

Foram identificados através de estudos de campo na região a presença de dois tipos de cultivos de trigo que acabaram influenciando uma cadeia cultural constituída de alguns bens materiais e imateriais no território, o que chamamos no trabalho de trigo branco e de trigo sarraceno. A partir da análise dos elementos biofísicos, nutricionais e socioculturais das sementes, identificados através de entrevistas com atores locais e estudos de campo, realizamos um resumo dos bens culturais que estão atrelados a cadeia cultural que se constituiu a partir do cultivo das sementes na região e que possuem potencial patrimonial.

O estudo surgiu de uma necessidade da Superintendência do IPHAN em Santa Catarina, após a inserção do município no PAC das cidades históricas³, visto seu grande potencial cultural e natural. Este acordo visou uma parceria entre a prefeitura do município e o IPHAN para buscar recursos, procurando colocar em prática o Plano de Ação da Cidade Histórica (PACH), que possuiu como objetivo promover o desenvolvimento social,

* Doutorando no Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

¹ Ver, VICENTE FILHO, R. G. “As inter-relações entre o cultivo do trigo e as manifestações culturais em Itaiópolis/SC”. Dissertação defendida no Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural—Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.

² Projeto de tese, *O cultivo do trigo e as manifestações culturais nos territórios derivados da migração eslava no planalto norte de Santa Catarina*. Área: Desenvolvimento Regional e Urbano – DRU. Linha de pesquisa: Dinâmica e Configuração de Espaços Rural, Urbano e Regional. Orientadora: Prof. Dr. Margareth de Castro Afeche Pimenta.

³ Ação intergovernamental articulada com a sociedade para preservar o patrimônio brasileiro, valorização cultural e promoção do desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade e qualidade de vida. Fonte: <http://portal.iphan.gov.br>.

2

econômico, turístico e cultural do município a partir da preservação da autenticidade da cultura local buscando uma melhoria da qualidade de vida da população por meio da execução, do acompanhamento e da avaliação das ações constantes.

O PACH identificou a necessidade de diferentes ações de inventário e salvaguarda do patrimônio cultural local, bem como dos recursos naturais e propriedades rurais. Na avaliação cerca de 60 (sessenta) ações deveriam ser colocadas em prática para melhor auxiliar na preservação do patrimônio cultural e natural de Itaiópolis que, em virtude de sua grande potencialidade, possui base para ser revertido em prol da manutenção da história, da memória social da população e do desenvolvimento econômico local.

Para entender a constituição do que convencionamos denominar neste trabalho de cadeia cultural tritícola, utilizamos algumas categorias específicas. Primeiramente lançamos mão das categorias de tecnosfera e psicofera, pois são importantes para se analisar o espaço geográfico em sua totalidade. Sotratti (2010, p. 13), em uma apreciação das ideologias espaciais presentes nos discursos de promoção turística internacional, promovida, principalmente, pelos órgãos oficiais, afirma que a tecnosfera e a psicofera auxiliam na compreensão das *representações simbólicas contidas no espaço*.

Como aponta Santos (1996), a tecnosfera, entendida como a materialidade possibilitada pelo reino das técnicas, da ciência e dos objetos, é *indissociável*, e sustentada pela psicofera, compreendida como o universo de crenças, valores, e do imaginário que a sociedade lhe imprime. O autor afirma que *a tecnosfera e psicofera são os dois pilares com os quais o meio científico-técnico introduz a racionalidade, a irracionalidade e a contraracionalidade, no próprio conteúdo do território*, (Ibid, p. 172).

Neste sentido, a técnica se apresenta como um elemento importante nos estudos que contribuem com a análise patrimonial, uma vez que é ela que materializa a mudança. Santos (Ibid, p. 29) entende que a técnica é o *conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço*, podendo ser identificada como a principal forma de relação entre as pessoas e o meio.

De acordo com o autor, *só o fenômeno técnico na sua total abrangência permite alcançar a noção de espaço geográfico*. Portanto, técnica deve ser encarada como uma categoria analítica que vai além da produção ou das chamadas “técnicas industriais”. Ou seja, considerar o espaço geográfico, operacionalizá-lo e sistematizá-lo através da técnica como

3

categoria espacial, requer uma abrangência na relação entre espaço e fenômeno técnico, incluindo a própria ação, como técnica, ou em outras palavras, *considerar a própria técnica como meio* (Ibid, p. 38).

O tempo e o espaço se completam e interagem, ou seja, o espaço geográfico se forma e se organiza através de progressões e retornos. Nestes movimentos, é perceptível a coexistência de formas herdadas. O passado e o presente convivem em um mesmo espaço. Esta coexistência permite a análise do tempo dos lugares. Sendo assim, em um mesmo espaço coabitam tempos diferentes e, principalmente, tempos tecnológicos diferentes, por consequência, espaços carregados de heranças temporais distintas.

Neste sentido, entendendo o cultivo do trigo como uma técnica e analisando os objetos e as ações que estão relacionados diretamente neste processo e, ainda, considerando a relevância do lugar nesta análise, acreditamos poder identificar os elementos que são importantes na conjuntura cultural através do espaço geográfico.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos da pesquisa efetuaram-se por meio de: buscas bibliográficas a respeito das temáticas relacionadas ao trabalho, levantamento de dados, principalmente, através das pesquisas de campo e análises. Assim, o levantamento de dados neste estudo baseou-se: (1) nas observações diretas registradas em notas de campo; (2) nos inquéritos (entrevistas semiestruturadas); (3) na reunião das informações documentais (material bibliográfico que embasou a pesquisa).

A escolha do lugar foi estimulada pela grande quantidade de imigrantes eslavos que se instalaram naquela região. Além disso, o lugar apresenta uma paisagem peculiar, com características materiais e imateriais ainda fortemente preservadas.

As entrevistas permitiram a elaboração de questões relevantes, cujas respostas não se encontram nos documentos disponíveis. Trata-se também de uma técnica que possibilita a obtenção dos dados em profundidade, além de oferecer uma flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador possui a oportunidade de esclarecer os significados das perguntas e adapta-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista (MARCONI E LAKATOS, 2005). Na sequência segue a lista dos entrevistados e das entrevistadas (Quadro 1).

Quadro 1 - Lista dos entrevistados e entrevistadas discriminados pelas visitas à campo⁴

Entrevistado(a)	Ocupação	Local
Baltazar Jurasceck*	Agricultor	Propriedade de Baltazar Jurasceck - Santa Terezinha
Carolina Gaio	Secretária municipal de cultura	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer - Itaiópolis
Celeste Slabisk	Agricultor (Presidente do sindicato dos trabalhadores rurais)	Sindicato dos trabalhadores Rurais - Itaiópolis
Celestino Waldomiro Juraszek	Agricultor	Propriedade de Celestino Waldomiro Jurasceck - Santa Terezinha
Davi Bosi	Agricultor	Propriedade de Davi Bosi - Itaiópolis
Edson Carlos Barp	Gerente da Cooperalfa	Sede da Cooperafa - Itaiópolis
Marília Donadeli*	Nutricionista da Prefeitura de Santa Terezinha	Propriedade de Baltazar Jurasceck - Santa Terezinha
Nelson Richter*	Extensionista da Epagri	Sede da Epagri - Itaiópolis
Rogério Pieczarka*	Extensionista da Epagri	Sede da Epagri - Itaiópolis
Telma Tatiana Köene*	Extensionista da Epagri	Sede da Epagri - Itaiópolis
Waldemar Vicente Kollross	Agricultor	Moinho Kollross - Itaiópolis

Fonte: Elaborado pelo autor. * Entrevistas realizadas em grupo.

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se no paradigma da pesquisa qualitativa, apresentando como instrumentos a observação e entrevistas semiestruturadas. Esta estratégia metodológica contribui para conhecer aspectos fundamentais da comunidade, por apresentar subsídios de sua constituição através das falas dos próprios atores, por aprofundar as relações tecidas pelos agentes sociais que compõem os grupos estudados, os problemas gerados, seus valores, além de verificar como se desenha estrategicamente este mosaico.

Quanto ao tratamento dos dados, a pesquisa em questão pode ser classificada como quali-quantitativa, por valorizar tanto elementos subjetivos, quanto por abordar dados estatísticos.

Constituição Sócio-Espacial de Itaiópolis/SC

Segundo Queiroz (1977 *apud* GAIO, 2004) a região do planalto norte catarinense, situada entre os rios Iguçu e Uruguai, foi habitada inicialmente pelos índios Kaingang, que cultivavam a terra e preferiam as áreas de campos abertos, e também pelos índios Xokleng,

⁴ A 1ª visitação a campo ocorreu nos dias 06 a 07 de Julho de 2011. A 2ª nos dias 21 e 22 de setembro de 2011. E a 3ª nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2012.

5

que, de acordo com o autor, desconheciam o cultivo da terra e sobreviviam da coleta e da caça, razão pela qual tinham preferência pelo centro das florestas de araucária. A partir da independência brasileira o governo julgou necessário dar mais ênfase à colonização das províncias meridionais, facilitando a implantação de colonos e pequenos proprietários livres que cultivassem as terras.

A constituição da Colônia Lucena, uma das primeiras colônias polonesas de Santa Catarina, acarretou no fortalecimento da ocupação do território. Aproximadamente no final do século XIX começam a chegar as primeiras levas de imigrantes, em sua maioria eslavos (principalmente poloneses e ucranianos) na região. Como aponta Andruchewicz (2007), as famílias de João Reichardt, José Wiergenawski e João Becker são consideradas as primeiras a chegar à Colônia.

No final do século XIX e nos primeiros anos do século XX, o Paraná, emancipado de São Paulo em 1853, administrou e promoveu a ocupação das terras ao norte e a oeste do Rio do Peixe, pelos seus municípios de Rio Negro, Porto União da Vitória, Palmas, Itaiópolis e Três Barras, enquanto que, por sua vez, Santa Catarina ocupou a área até a margem esquerda do Rio do Peixe pelos municípios de Lages, Curitiba, Campos Novos e Canoinhas (THOMÉ, 2007). Neste período Itaiópolis, ainda pertencia ao Estado do Paraná, onde o mesmo estendia seus domínios até as margens do Rio Itajaí, sem linhas definidas, abrangendo muitos municípios do Planalto Norte Catarinense.

A responsabilidade pela criação da Colônia foi do governo federal, porém a administração coube ao governo paranaense. Em 1903 o povoado foi elevado à categoria de distrito, pertencente à jurisdição do município de Rio Negro e, em 18 de março de 1909, a município, com o nome de Itaiópolis, integrado ainda ao Estado do Paraná, instalado a 1º de julho do mesmo ano e procedida pelo Tenente Coronel Felipe Kuchler, presidente da Câmara Municipal de Rio Negro (RODYCZ, 2011, p. 92).

Com o intuito de explorar as terras obtidas às margens da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul, realizada pela empresa *Brazil Railway*, em 1911, uma nova companhia a ela foi subordinada, a madeireira *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*, (FRAGA, 2006, p. 06). De acordo com Gaio (2004, p. 80), com a implantação desta empresa madeireira, tendo sido considerada na época a maior serraria da América Latina, inaugurou-se um período de grandes transformações na região. O contrato para a construção da ferrovia

6

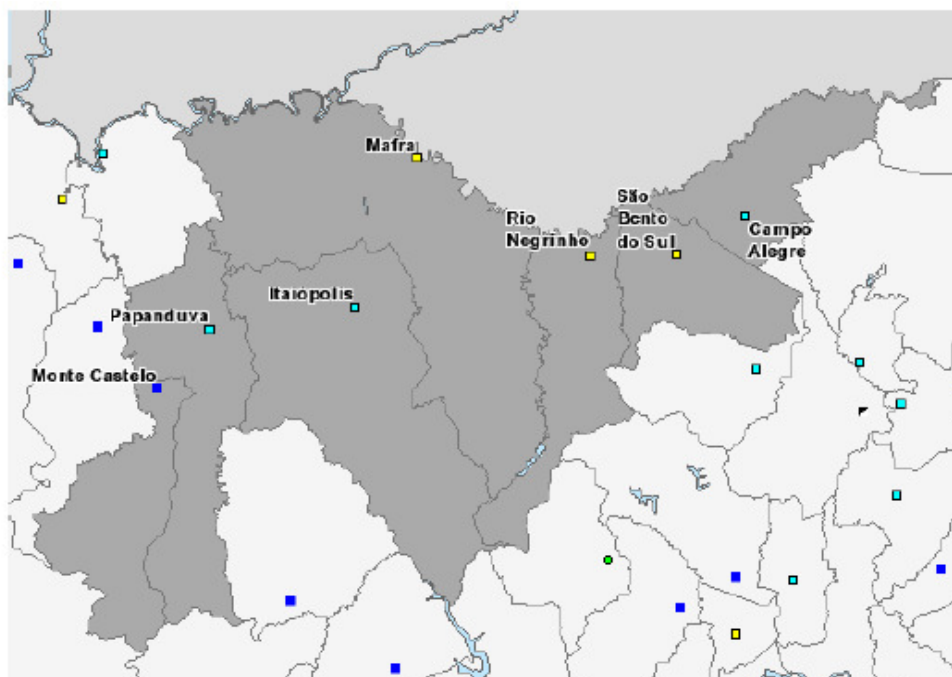
permitia à empresa tomar 15 quilômetros de cada lado da linha implantada para que se iniciasse um plano de colonização. Contudo, não foi reconhecido que fazendeiros e pequenos posseiros já haviam se estabelecidos naquela faixa prometida à *Brazil Railway* muito antes da construção da estrada de ferro.

Este embate acabou sendo um dos motivos que deu início a Guerra do Contestado, e, por conseguinte, ao desmembramento do território de Itaiópolis do Estado do Paraná (Mapa 2), (*ibid*, p. 81). A questão das fronteiras entre as terras catarinenses e paranaenses foi resolvida quando em 20 de outubro de 1916. Os paranaenses “cederam” Itaiópolis, Papanduva e Canoinhas, mas recuperaram Palmas e Clevelândia (FRAGA, 2006, p. 67).

Conforme Rodycz (2011, p. 90), a Colônia Lucena tinha em 1907 uma população estimada de 6000 habitantes. Atualmente o município de Itaiópolis possui uma população de 20.301 pessoas em uma área de 1.295,8 Km², (IBGE, 2010). Está localizado no Planalto Norte do Estado de Santa Catarina, fazendo fronteira ao sul com Santa Terezinha⁵, José Boiteux e Vitor Meireles; ao norte com Mafra, e, ao leste, com Rio Negrinho e Doutor Pedrinho e, ao oeste com Papanduva. Para efeito de planejamento estadual, Itaiópolis integra a microrregião do Planalto Norte de Santa Catarina e faz parte da Associação dos Municípios do Planalto Norte de Santa Catarina. O município pertence ainda a 25ª Secretaria Regional de Desenvolvimento (Mapa 4).

⁵ A lei municipal nº 029, de 28-06-1978, modificado pela lei municipal nº 003, de 1103-1982 criou o distrito de Santa Terezinha, desmembrado do distrito de Itaió e anexado ao município de Itaiópolis. Entretanto, a lei estadual nº 8349, de 26-09-1991 elevou o distrito de Santa Terezinha à categoria de Município, desmembrando-o de Itaiópolis. Atualmente, Itaiópolis é constituído de três distritos: Itaiópolis, Iraputã e Itaió.

7



Mapa 1 - Localização da 25ª Secretaria Regional de Desenvolvimento. Fonte: CIASC - Centro de Informática e Automação de SC

A base da economia do município pauta-se no setor primário. Conforme a Associação dos Municípios do Planalto Norte – AMPLA, em Itaiópolis, dados fornecidos pela Prefeitura Municipal, o setor primário representa 56,19% da economia do município, estando o setor secundário e terciário com 43,81%. A colonização contribuiu para este dado, pois a base do trabalho escravo é a agricultura.

Instituições locais e a cadeia cultural tritícola

Durante o processo de levantamento de dados, procuramos organizar algumas informações sobre as instituições locais que estão relacionadas tanto com ações voltadas para a política cultural do município, como com a cultura tritícola. No quadro próximo (Quadro 2) se encontram sintetizados os dados das instituições com as quais tivemos contato e os principais elementos levantados a partir do roteiro das entrevistas e articulação das respostas dos entrevistados.

Quadro 2 - Instituições locais que possuem relação com o processo tritícola em Itaiópolis

8

INSTITUIÇÕES	DIRETRIZES	AÇÕES VOLTADAS AO TRIGO BRANCO	AÇÕES VOLTADAS AO TRIGO SARRACENO	DIFICULDADES	PARCERIAS
Secretaria Municipal de Cultura/Esportes/Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Cultural • Realizar conferências culturais • Formalizar as ações da Secretaria 	Museu do trigo	Não possui	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo técnico reduzido • Adquirir recursos financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeituras • Conselhos • Outras Secretarias
EPAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Extensão rural • Assistência técnica • Dialogar 	Assistência técnica	Incentivo à produção, comercialização e distribuição	<ul style="list-style-type: none"> • Grande demanda para o número de funcionários • Tamanho do município • Burocracia • Visões dispares das instituições e entes 	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicatos • Conselhos • Cooperativas
COOPERALFA	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer farinha de trigo para algumas empresas • Profissionalização da produção do trigo 	Fornecimento de sementes, insumos, assistência técnica e compra da produção	Não possui	Adequação de alguns produtores ao plantio de forma padronizada	Agricultores
Sindicato Rural dos Trabalhadores	Conseguir melhores preços na área da comercialização agrícola	Comercialização	Não possui	Estabilidade nos preços dos produtos agrícolas	Convênios médicos

Elaborado pelo autor a partir das entrevistas concedidas

Mesmo levando em consideração o caráter diferenciado das instituições, somente a EPAGRI - que possui como um dos objetivos⁶ buscar a competitividade da agricultura catarinense frente a mercados globalizados, adequando os produtos às exigências dos consumidores, possui alguma ação voltada à produção, à comercialização, à valorização ou à distribuição da semente do trigo sarraceno.

As narrativas expostas a respeito das dificuldades demonstram o caráter e o objetivo de cada uma das instituições. Tanto os representantes da Secretaria Municipal de Cultura, como a EPAGRI, apontam que as maiores dificuldades são quanto ao número do corpo técnico atuante, frente à demanda de trabalho das instituições. Esta dificuldade pode justificar a ausência de um número maior de ações voltadas à preservação do patrimônio cultural, ou, pelo menos no que diz respeito a não concentração da atuação, priorizando um determinado tipo de bem cultural (muito mais voltado aos bens arquitetônicos). No caso da Secretaria, a

⁶ Disponível em <http://www.epagri.sc.gov.br>, acessado em 23/07/2012.

9

busca por recursos financeiros também aparece como um ponto de dificuldade, típica da maior parte das instituições gestoras brasileiras. O ponto levantado pelos técnicos da EPAGRI a respeito das visões dispares das instituições, apontado também como uma dificuldade, reflete que as instituições locais possuem interesses divergentes, e muitas vezes não conseguem assumir uma posição comum, o que pode acarretar na não implantação de algumas ações.

As dificuldades apontadas pelas instituições restantes, a COOPERALFA e o Sindicato Rural dos Trabalhadores, também seguem pelo mesmo caminho do jogo de interesses de cada instituição. A empresa cooperativa está preocupada com a inserção do agricultor no mercado globalizado e, nesse sentido, a resistência de qualquer agricultor, como cultivar sementes que não as comercializáveis pela instituição, ou os cultivos que não seguem a padronização das grandes empresas, desta maneira envolvendo a utilização de técnicas e produtos recomendados pela cooperativa, tornam-se dificuldades do ponto de vista da instituição. Portanto, qualquer medida voltada ao trigo sarraceno por parte da COOPERALFA iria contra os interesses da própria empresa, visto que as técnicas e as características da semente fazem com que não haja uma dependência da empresa, como não ocorra a utilização de técnicas usadas em outras sementes mais sujeitas a determinados tipos de pragas, além da semente do sarraceno não fornecer produtos com uma padronização aceita pelo mercado global.

Cabe ressaltar o papel da Secretaria de Cultura/Esporte/Turismo Municipal, em específico, visto que a diretriz principal apontada pela representante foi a preservação do patrimônio histórico/cultural local. Foi criado no município o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, que conta com a participação de 12 membros, sendo 6 da iniciativa privada e 5 ligadas ao poder público e representantes da sociedade civil, entre eles 2 membros da Secretaria de Cultura, 1 representante da Secretaria de Educação e o representante da Secretaria de Agricultura.

De acordo A Secretária o Conselho possui uma atuação conjunta com a Secretaria de Cultura, principalmente relacionadas a ações voltadas as edificações do bairro Alto Paraguaçu. Nas palavras da Secretária,

Tem definições, por exemplo, do uso das edificações lá do Alto Paraguaçu. Nós elaboramos também uma lei de preservação do patrimônio cultural, envolvendo assim a questão de descontos de IPTU para proprietários de Imóveis com mais de 50 anos. Então foram ações que o Conselho se envolveu. Eles não trabalharam na

10

elaboração da Lei, mas opinaram com relação a isso. Então nós temos, por exemplo, embargo de pintura no município que o Conselho foi atuante. Tombamento já do patrimônio municipal que o Conselho contribuiu bastante. Então é mais na questão da proteção do patrimônio. Ações relacionadas a isso. A gente fez parte também do Promoar – Programa de promoção do artesanato de tradição cultural, que também é do Ministério da Cultura em parceria com o Centro Nacional de Folclore do Rio de Janeiro. Então também essas ações passam pelo Conselho e pelos membros e eles acabam se envolvendo assim nessas ações.

Existe uma proximidade entre as Secretarias Municipais de Cultura e Agricultura, sendo apontadas por Carolina, inclusive, ações de mútua cooperação. Estas ações estão relacionadas especialmente ao fortalecimento do turismo rural no município, como criação de oficinas em parceria com o SEBRAE e circuitos turísticos envolvendo algumas propriedades rurais da região. A proposta do museu do trigo está inserida em um desses circuitos, como foi abordado anteriormente. Porém, mesmo com esta proximidade entre as Secretarias, os bens culturais derivados do cultivo do trigo sarraceno não estão inseridos nestas propostas, como também não existe nenhuma proposta específica para ele, mesmo com o reconhecimento dessa necessidade a partir da realização do Plano de Ações elaborado no município.

O mesmo acontece com a culinária local, que possui relação direta com o sistema agrícola do sarraceno.

Já tiveram alguns estudos do próprio IPHAN com relação as geleias, as broas, biscoitos mais tradicionais, e nós teremos retorno depois daquilo que foi produzido. Então, a questão do artesanato, que é bastante comentado e valorizado. Mas assim, com relação a culinária não existe nenhuma proposta especial.

Portanto, destacamos a partir dos dados levantados que as ações voltadas à cultura tritícola no município são mínimas. A única ação cultural efetiva está relacionada à refuncionalização do bem cultural material correlacionado a produção do trigo branco, os moinhos, inseridos em um plano turístico. Entretanto, ação visando o resgate ou fomento cultural de qualquer ordem do trigo sarraceno inexistente. Somente podemos citar as ações implementadas pela EPAGRI, que concentrou esforços para auxiliar de alguma maneira a produção do sarraceno no município.

Bens culturais envolvidos no circuito do tritícola em Itaiópolis/SC

O processo de produção, de beneficiamento e de comercialização do trigo (tanto o sarraceno, quanto o branco) gerou uma série de elementos característicos deste tipo de cultivo, além de uma série de costumes, tradições, modos de fazer e bens culturais materiais atrelados a estes. Alguns destes bens culturais que possuem potencial de preservação apresentam uma relação direta com a memória socioeconômica de uma parte da população do município advinda da colonização eslava. Pretendemos aqui elencar e descrever as características principais destes bens, visto o seu reconhecido envolvimento no circuito do trigo. O quadro abaixo (Quadro 3) resume as características principais de cada bem cultural e sua relevância como bem passível de patrimonialização.

Quadro 3 - Bens culturais relacionados a produção tritícola no município de Itaiópolis

Trigo	Bens Culturais	Descrição	Relevância Patrimonial
B R A N C O	Moinhos	Os moinhos construídos pelos ocupantes eslavos na região merecem destaque em virtude das técnicas empregadas, tanto na construção, como na operação para realização do produto final; pelo fator histórico agregado a estes bens; e ainda, pelo destaque que estes bens apresentam na paisagem do município, configurando-se como rugosidades do tempo no espaço de Itaiópolis.	Os moinhos possuem importância tanto como bem material, relacionado ao valor arquitetônico, como bem imaterial, pela forma de construção.
	Pessânkas	As pessânkas possuem uma variada concentração de símbolos. Neste sistema de representação o trigo significa a fartura. Portanto, preservar o modo-de-fazer as pessânkas é preservar também a cadeia cultural que se estabelece a partir deste bem.	As pessânkas possuem grande importância pelo modo-de-fazer, onde algumas destas encontram-se preservadas no museu do folclore do Rio de Janeiro.
S A R R A C E N O	Culinária	O modo-de-fazer alguns pratos relacionados ao trigo sarraceno foi destacado pelos entrevistados. O prato de maior relevância foi o Aluske/Holuptchi que ainda é produzido em grande quantidade, principalmente em períodos durante as festas religiosas.	A culinária relacionada ao trigo sarraceno representa a história dos colonos eslavos que se estabeleceram na região. Portanto, possui um grande valor imaterial, principalmente representado pelo modo-de-fazer dos pratos típicos.

12

S A R R A C E N O	Ferramentas	Algumas ferramentas foram identificadas como integrantes da cadeia produtiva. O moinho de pedra (jorna) foi um destes instrumentos, que era utilizado para moer a semente, e assim, retirar a sua casca. Entretanto, outras ferramentas, como as carroças, os secadores, os ceifadores, também são instrumentos na produção do sarraceno.	As ferramentas destacadas possuem um grande valor histórico voltado a cadeia produtiva do sarraceno na região, principalmente pela relação entre a constituição dos colonos na região e os hábitos realizados em seus países de origem.
	Festas	As festas que mais se destacam são as religiosas: Festa do Padroeiro Santo Estanislau, Corpus Christi, Romaria Penitencial, Padroeiro São Sebastião, Padroeira N. S. da Medalha Milagrosa, Capelinhas do Rosário e o Congresso de Missões. Além disso, o município conta com algumas festas típicas como a Noite Polonesa e a Festa do Boi Ralado no Espeto, festividade gastronômica e cultural mais expressiva que comemora o aniversário da cidade. Nestas festividades os alimentos produzidos à base do sarraceno ganham destaque.	As festividades, principalmente as religiosas representam a história da população que se estabeleceu naquela região, apresentando um elo importante dentro da cadeia cultural que ali se constituiu. Portanto, possui grande valor imaterial.
	Descascador	O descascador do trigo sarraceno pode ser classificado como uma evolução das ferramentas utilizadas no início da ocupação do território pelos eslavos. O maquinário representa uma parte da história atrelada ao sarraceno, destacando-se principalmente, o processo de construção do descascador.	A excepcionalidade e originalidade pela construção deste bem fazem dos descascadores importantes elementos culturais imateriais e materiais que necessitam de melhor acompanhamento por parte dos órgãos responsáveis.
	Semente	Pelas características genéticas e produtivas, pode-se classificar o sarraceno como uma semente rústica. Como foi destacado, poucos agricultores ainda voltam-se ao plantio desta semente, fazendo com que a mesma esteja inserida em uma lógica de desaparecimento. Como a valorização de culturas tradicionais é uma das pautas dentro das políticas de preservação brasileira, é de extrema relevância que os órgãos responsáveis forneçam uma cobertura maior para a temática em questão, principalmente no que diz respeito na relação da semente enquanto patrimônio genético.	Possui um importante valor genético. Além de ser identificado como elemento fundamental dentro da cadeia cultural do sarraceno.

Fonte – Elaborado pelo autor.

A síntese dos bens culturais envolvidos na cadeia produtiva tritícola teve por objetivo auxiliar ações futuras dos órgãos que possam contribuir na preservação da cadeia cultural em

13

questão. Em primeiro lugar a conjugação das informações está direcionada para as ações do IPHAN. Entretanto, outros órgãos tanto públicos como privados também estão próximos do processo, podendo usufruir dos dados.

No início da ocupação imigrante de Itaiópolis, com a instauração da Colônia Lucena, ou seja, com a ocupação do território pelos eslavos, ocorreu também uma adaptação dos costumes e dos hábitos culturais, já cultivados nos países de origem. A própria instauração dos cultivos agrícolas pode representar exemplos desta adaptação. Nesse sentido, orbitando ao redor do cultivo do trigo branco e do trigo sarraceno, encontravam-se técnicas e elementos materiais que se caracterizam como elementos de adaptabilidade.

A arquitetura eslava é uma característica cultural reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, visto o tombamento de vários bens na cidade, incluído o bairro Alto Paraguaçu. Como consta no documento produzido pelo IPHAN “ROTEIRO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO”, a arquitetura eslava é descrita,

Com formas e composições particulares em cada lugar, a arquitetura é uma das expressões mais significativas e mais marcantes das regiões de imigrantes. A maneira de construir a casa, de distribuir os cômodos, de arrumá-la, enfeitá-la; o desenho da igreja, da escola, do comércio e de tantas outras edificações que abrigam a vida da comunidade, fazem parte da bagagem cultural de um certo povo. As formas tradicionais de construção aliou-se a necessidade de adaptação, resultando em soluções originais e únicas. “A arquitetura representa um dos testemunhos mais perenes da existência de novos elementos no contexto local, dá forma e confere identidade aos lugares. Os torna especiais.” (ROTEIRO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO, SC.).

Suas moradias, por exemplo, eram geralmente em casas rudimentares, precárias e insalubres, apresentando grandes dificuldades. O pinheiro foi um material fortemente utilizado na construção das habitações, empregado desde os alicerces aos telhados. Mais tardiamente surgiram algumas casas sustentadas por tijolos e cobertas por telhas francesas, substituindo as de madeira (WOUK, 1981, p. 51-52). Entendendo este elemento cultural através do viés geográfico, o mesmo fornece subsídios necessários para compreender a dinâmica espacial dos elementos materiais e imóveis na paisagem, do ponto de vista da forma e da função.

A adaptação aos hábitos alimentares brasileiros foi inevitável, devido à convivência e às possibilidades de produção nas áreas que habitavam. Entretanto, os imigrantes eslavos e

14

seus descendentes preservam até a atualidade, características próprias nos dias festivos. De acordo com Wouk (*Ibid*), eles mesmos produziam quase na totalidade os alimentos que consumiam. A base de sua alimentação era: pão, carne (a de porco era a mais consumida) e derivados da carne, tocinho, batata, legumes, cereais, leite e ovos. As frutas próprias da região eram: maçã, uva, ameixa, laranja, mimosa, pêsego e pinhão, entre outras. As de clima quente, como mamão, abacate, banana, raramente apareciam.

Cabe ressaltar que atualmente grande parte dos alimentos consumidos pela população é adquirida através da compra nos mercados locais, algo que alguns anos atrás não se pensava, pois a agricultura de subsistência baseada na policultura era praticada pela maioria dos agricultores que se estabeleceram naquela região. Apesar disto, alguns hábitos alimentares (como o consumo de cereais, hortaliças, doces e pratos específicos como pierogis, broas, korovais, entre outros) ainda continuam a fazer parte da culinária local e atribuir identidade aos itaiopolenses.

Quando analisamos a fundo a constituição de uma sociedade e as características que esta imprime no lugar em que habita, percebemos que o espaço, visto como algo abstrato, passa gradativamente a tomar uma conotação de lugar. Isso se deve principalmente ao fato de que são nas relações do cotidiano que se constroem laços afetivos e vastas associações com os mais variados pontos do espaço vivenciado (Foetsch, 2007; Tuan, 1983; Leff, 2000).

Considerações finais

O presente trabalho teve por objetivo apresentar algumas discussões realizadas a partir da dissertação realizada no Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PEP/MP/IPHAN), e das primeiras reflexões iniciais a partir do ingresso no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo principal objetivo era identificar e analisar os principais bens culturais correlacionados à triticultura, em especial ao cultivo do trigo sarraceno, no município de Itaiópolis/SC.

O foco do artigo pautou-se primeiramente em discutir a sistematização das informações relacionadas aos locais e aos grupos sociais, como apresentar as principais ações envolvidas na produção tritícola, identificando as principais ações voltadas ao cultivo do trigo branco e do trigo sarraceno, no município de Itaiópolis. Elencamos e discutimos ainda os bens

15

que inventariamos a partir dos dados levantados que se constituíram na cadeia produtiva do trigo branco e do trigo sarraceno.

O levantamento da constituição socioespacial da área estudada nos permitiu identificar como ocorreu a formação dos principais grupos sociais e como se estabeleceram na região (marcada por conflitos) relacionados ao objeto de estudo. O cultivo do trigo (tanto branco, como sarraceno) iniciou-se a partir da implantação das colônias eslavas naquela área. Foi possível identificar ainda os bens culturais que se constituíram a partir do surgimento das colônias eslavas na região, especialmente a Colônia Lucena, e perceber a relação existente entre a produção agrícola, a culinária local e as festividades, principais elementos culturais que se destacam dentro da cadeia cultural tritícola.

Percebemos que as principais ações estão voltadas ao trigo branco e incidem pelo viés de planos turísticos, como o projeto do museu do trigo. Poucas são as atuações destas instituições que visam fomentar o trigo sarraceno, principalmente por uma vertente cultural. Portanto, há uma necessidade de repensar o que se pretende alcançar com estes projetos, visto que a perspectiva puramente econômica pode deturpar o conceito de preservação cultural, principalmente através de processos de refuncionalização que esvaziam o sentido cultural de determinado bem, apresentando como consequência um resultado meramente valorativo.

Pensar a agricultura como uma técnica, nos termos apresentado no presente trabalho, proporcionou pensar o tempo dos lugares. Essas técnicas convivem juntas no mesmo espaço, mas com tempos diferenciados. Algumas, como no caso do trigo branco (e mesmo outras culturas como soja ou milho), estão em um franco processo de modernização (significando a inserção em uma lógica diferenciada que dependem da necessidade de grandes lotes de terra para plantio, utilização de adubação química, *lobby* de empresas de comercialização de sementes, entre outros elementos), enquanto as sementes mais rústicas (como o caso do sarraceno) se enquadram em um processo de desaparecimento, enquanto não possui importância para o mercado global.

O processo de modernização daí resultante teria sido uma forma de assimilação do progresso técnico, quase que exclusivamente no plano do estilo de vida, com fraca contrapartida no sistema de produção, mas determinante do estilo de crescimento, cujo padrão mimético de consumo é gerador de inevitável dualismo social.

16

Finalizando nossas contribuições e considerações alcançadas a partir da pesquisa realizada, ressaltamos que a cadeia cultural do trigo sarraceno encontra-se em movimento de esquecimento, devido, principalmente, a diminuição e quase extinção do cultivo da semente no município. Contudo, há paralelamente uma tentativa de retomada das práticas culturais por meio de algumas ações. Portanto, o processo de preservação do sistema agrícola em um sentido holístico deve seguir através de ações sistemáticas e conjuntas, envolvendo os grupos sociais já apontados. Não obstante, o IPHAN pode contribuir como incentivador e articulador de projetos, visto a papel importante que vem tendo no município, atuando como parceiro em muitas ações voltadas a preservação dos bens culturais.

Referências

ANDRUCHEWICZ, Baltasar. *Levantamento Histórico dos Moinhos Artesanais do Município de Itaiópolis*. Relatório final de pesquisa apresentado ao fundo de Apoio à Pesquisa, Universidade do Contestado – UnC. Mafra/SC, 2007.

FOETSCH, Alcimara Aparecida. *Paisagem, Cultura e Identidade: Os Poloneses Em Rio Claro Do Sul, Mallet (PR)*. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 8, n. 21, p. 59 – 72, Jun/2007.

FRAGA, Nilson Cesar. *Mudanças e permanências na rede viária do contestado: uma abordagem acerca da formação territorial no sul do Brasil*. Tese de doutorado apresentada para obtenção do título de doutor em meio ambiente e desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

GAIO, Carolina. *Análise das possibilidades de desenvolvimento turístico integrado entre os municípios de Mafra, Itaiópolis e Papanduva-SC*. Dissertação defendida no Programa em Turismo e Hotelaria - Universidade do Vale do Itajaí, 2004.

LEEF, Enrique. Espacio, lugar y tiempo: la reapropiación social de la naturaleza y la construcción local de la racionalidad ambiental. In: *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 1, p. 64. Jan/jul. 2000. pp. 57-69

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 203.

RODYCZ, Wilson C. *Colônia Lucena, Itaiópolis: Crônica dos imigrantes poloneses*.

17

Florianópolis. 2002.

ROTEIROS NACIONAIS DE IMIGRAÇÃO SANTA CATARINA. *Dossiê de Tombamento*. Anexo II. Índices e Fichas: Norte, Nordeste e Sul do estado. 2007. Acervo do IPHAN-SC.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996, 308 p.

SOTRATTI, Marcelo Antonio. *Imagem e patrimônio cultural: as ideologias espaciais da promoção turística internacional do Brasil – EMBRATUR 2003-2010*. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia). IG/UNICAMP. Campinas, SP.: [s.n.], 2010.

THOMÉ, Nilson. A Nacionalização no Contestado, Centro-Oeste de Santa Catarina, na Primeira Metade do Século XX. *Revista LINHAS*, Florianópolis, v. 8, n. 1, jan. / jun. 2007.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a percepção da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983, 250 p.

WOUK, Miguel. *Estudo etnográfico-lingüístico da comunidade ucraina de Dorizon*. Curitiba: Projeto, 1981.